

PRÊMIO PROFESSOR EDUCAÇÃO INFANTIL

Veja como foi a premiação e conheça os projetos. *Págs. 12 a 15*



BNCC e a reforma do Ensino Médio

Leia o artigo da assessora pedagógica do SINEPE RJ, Márcia Haydée, sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do Ensino Médio.

Págs. 6 e 7

Controle de caixa

O economista Carlos Ewald, conhecido como “Sr. Dinheiro”, fala sobre aspectos financeiros importantes para as escolas no próximo ano.

Pág. 9

EXPEDIENTE

• DIRETORIA

Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Jorge Teixeira de Queiroz
Anna Lydia Collares
Marcela Bittencourt
Gustavo Paranhos

• SUPLENTE

Maria Aparecida Sabadin
Leonor Maria Barros Peixoto
Bruno Cortez Coelho

• CONSELHO FISCAL

Elicea da Silveira
Antonio Claudio Cavalcante da Silva
Inês de Oliveira Leite

• SUPLENTE

Rita de Cássia Jannotti Miranda
Bernardo Santa Rosa Nogueira
Silvano José Martin

• CONSELHO CONSULTIVO

Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Anna Lydia Collares

Textos: Camille Siston e Julia Sinder
Diagramação: Julia Sinder
Revisão: Maria Auxiliadora Gozzi Penna

NESTA EDIÇÃO

- 03** EDITORIAL
SINEPE RJ em 2016
POR: Julia Sinder
- 04** SAÚDE
05 *Prevenindo a dengue*
- 06** OPINIÃO
07 *BNCC e a reforma do Ensino Médio*
POR: Márcia Haydée
- 08** ARTIGO
Avaliação da aprendizagem
- 10** ECONOMIA
Controle de caixa
- 12** PRÊMIO PROFESSOR
13 *Vejam como foi o Prêmio*
14 *Professor Educação Infantil*
15
- 16** DICA DO SINEPE RJ
Conheça o novo Aquário do Rio

EDITORIAL

SINEPE RJ EM 2016

POR: JULIA SINDER

O ano de 2016 foi conturbado no Brasil e, pode-se dizer, no mundo. Com um calendário totalmente diferenciado devido às olimpíadas, as instituições tiveram que se adaptar e muito. Em relação à educação em si, o SINEPE RJ, em parceria com a Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP), tem sido atuante em importantes debates, como os referentes à Medida Provisória do Ensino Médio, à Base Nacional Comum Curricular e à Deliberação Estadual da Pessoa com Deficiência (Deliberação nº 355).

Tivemos também muitas atividades no Sindicato, com o intuito sempre de aprimorar e valorizar o trabalho de profissionais de educação. A partir de palestras que realizamos nas regionais, com o objetivo de estarmos ainda mais presentes no interior, conseguimos a ampliação do

número de associados. No ano em curso, promovemos diversas palestras, curso de leitura e produção textual, além, é claro, o nosso Prêmio Professor Educação Infantil – Práticas Pedagógicas Diferenciadas, que sempre nos enche de orgulho!

Em 2017, esperamos fazer muito mais: estreitar nossos laços com as escolas, ampliar debates importantes e alimentar uma educação de qualidade no nosso país.

Contamos com vocês, nossos associados e parceiros.

Até lá!

Julia Sinder é assessora de comunicação do SINEPE RJ

ATUALIZE-SE

LEGISLAÇÕES

Lei Nº 7.447, de 13 de outubro de 2016

Dispõe sobre a afixação de cartazes explicativos e de treinamento dos professores sobre as técnicas conhecidas como "Manobra de Heimlich" e "Tapotagem" em creches públicas e particulares no Estado do Rio de Janeiro.

Lei Nº 7.452, de 18 de outubro de 2016

Dispõe sobre as escolas públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro estarem, nas cadernetas e/ou avisos escolares obrigatórios, informações sobre as campanhas de vacinação no Estado do Rio de Janeiro.

Medida provisória Nº 746, de 22 de setembro de 2016

Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (...) e dá outras providências.

SAÚDE

PREVENINDO A DENGUE

*Chegou o verão! Junto com esta estação que contempla as férias, a população também fica em alerta máximo para o cuidado com o mosquito *Aedes Aegypti*. Para atenuar a proliferação dos mosquitos nas escolas, o SINEPE RJ conversou com Rafaela Bruno, doutora em Ciências Biológicas (Biofísica). Rafaela é pesquisadora adjunta da Fundação Oswaldo Cruz e chefe do Laboratório de Biologia Molecular de Insetos.*

*Esse grupo de pesquisas está focado em projetos relacionados ao ritmo circadiano e à genética de populações de insetos vetores, bem como em aspectos particulares da biologia do *Aedes Aegypti*, com destaque para os efeitos da infecção por vírus Dengue no relógio biológico e para os processos relacionados à embriogênese (sequência de eventos que leva à formação do embrião a partir do zigoto).*

SINEPE RJ: *Há quanto tempo você integra o Laboratório de Biologia Molecular de Insetos e qual foi o avanço da pesquisa do *Aedes* neste período?*

Rafaela Bruno: Sou membro do laboratório há 11 anos. Entrei como pós-doutoranda, fui efetivada em 2008 através de concurso público e virei chefe há quase 4 anos. As linhas do laboratório giram em torno dos genes que controlam os ritmos biológicos de insetos. Mais especificamente com mosquitos, nosso grupo descreveu o perfil de expressão dos genes relacionados aos comportamentos e vem investigando alterações tanto na expressão dos genes quanto no comportamento de mosquitos,

quando estes estão infectados com Dengue ou Zika.

SINEPE RJ: *Como é a metodologia do Laboratório de Biologia Molecular de Insetos e de que maneira os resultados beneficiam a população?*

RB: Nós avaliamos os genes através de ensaios de biologia molecular e os comportamentos através de monitores que detectam os movimentos dos mosquitos individualmente. Nossos experimentos já mostraram que quando as fêmeas de *Aedes Aegypti* estão infectadas com o sorotipo 2 do vírus Dengue, elas ficam mais ativas que as fêmeas não infectadas. Isso traz uma consequência epidemiológica impor-

tante, pois nos permite extrapolar que, quanto mais ativas, maior a chance das fêmeas encontrarem um hospedeiro e, conseqüentemente, novas "vítimas". Esses dados reforçam a importância da população controlar os mosquitos.

SINEPE RJ: *No último ano, o mosquito *Aedes Aegypti* surpreendeu a todos com a aparição do Zika Vírus e do Chikungunya. As pesquisas trouxeram alguma novidade que possa amenizar a proliferação do vírus?*

RB: Todas as pesquisas feitas, principalmente neste último ano, visam entender melhor o vírus e sua relação com os mosquitos. A chave para ame-



**ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS**

Rua Noronha Torrezão, 24/907 - Premier Offices - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2705-1363 - e-mail: apeducacional@organizer.srv.br

nizar a proliferação ainda é o combate ao mosquito através da eliminação dos criadouros. O ciclo de vida do mosquito (de ovo a adulto) leva cerca de 10 dias, podendo ser menor em temperaturas mais altas. Se os criadouros de nossas casas forem eliminados semanalmente, nós podemos interromper este ciclo de maneira efetiva.

SINEPE RJ: *Muitos sabem que o melhor método de combate ao mosquito é a prevenção dos focos. Qual orientação você dá para as escolas que algumas vezes ficam fechadas por um mês no período de férias, e como elas podem trabalhar a conscientização dentro de sala de aula?*

RB: As escolas, antes de serem fechadas, devem eliminar todos os possíveis criadouros, tais como os pratos de vasos de plantas (substituir a água por areia), e os baldes e demais recipientes

devem ser armazenados em locais fechados. As caixas d'água devem ser muito bem vedadas (uma fresta é o suficiente para a fêmea entrar e colocar seus ovos). As piscinas devem ser constantemente tratadas e, se possível, cobertas durante o período das férias.

SINEPE RJ: *Em comparação com o ano de 2016, qual a sua perspectiva para o verão de 2017 com relação à contaminação da Dengue, Zika e Chikungunya?*

RB: Nós torcemos para que a epidemia seja mais branda do que a de 2016. Para isso, já começamos os trabalhos de sensibilização das pessoas no combate ao mosquito.



Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer.

SÁBADO DA FAXINA NÃO DÁ FOLGA PARA O MOSQUITO DA DENGUE

O mosquito da dengue transmite ZIKA, que pode causar microcefalia.

Qui Sex Sáb Dom

Por isso, reserve um pouco do seu sábado para combater os criadouros. Principalmente agora, que ele transmite também **chikungunya** e **zika**. Com poucos minutos você faz tudo que precisa.

- Tampe os torrões e calhas d'água.
- Mantenha as calhas sempre limpas.
- Deixe garrafas sempre viradas.
- Mantenha a lixeira bem fechada.

#CombataDengue | saúde.gov.br/combatedengue | É o Brasil cuidando de sua gente. | SUS | Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde | Ministério da Saúde | GOVERNO FEDERAL | BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

ATUALIZE-SE

BNCC E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

POR: MÁRCIA HAYDÉE

Estamos diante da reestruturação de uma das etapas da Educação Básica que há anos clama para ser repensada e transformada.

Tanto se fala em mudança social, globalização das relações, conectividade, entre outros temas dos tempos modernos, e o Ensino Médio parado no tempo e no espaço na sua forma de ensinar e promover a aprendizagem, gerando evasão e despreparo de toda uma nação.

Com a publicada Medida Provisória nº 746/2016, em sua primeira leitura sentimos que é como uma meia virada, uma volta de 180º que nos leva para espaços já vivenciados em que a formação neste nível previa a possibilidade das chamadas “formação geral” ou “técnica”. Porém, essa sensação logo passa, pois a Medida Provisória deixa claro que o ou será substituído pelo e/ou, buscando atender aos anseios da formação dos estudantes e, também, do nosso próprio país.

Toda reforma educacional tem em sua base um projeto de nação. É inegável que precisava ocorrer uma mudança no Ensino Médio brasileiro. Sabemos, nós, profissionais da educação, que outras etapas da Educação Básica também necessitam de reformulação, assim como a própria questão metodológica em si. Mas, nestes dias de furor com o tema da reforma do Ensino Médio, deixamos de nos ater ao instrumento, senão principal, determinante de todo esse

debate: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Todas as discussões sobre a reforma do Ensino Médio envolvem se essa ou aquela disciplina passou a ser mais ou menos importante para a formação do jovem, se os itinerários formativos contemplarão a formação de pessoas hábeis em aspectos vários para que o país e a própria pessoa se desenvolva plenamente, enfim... a MP não é sozinha determinante, ainda que seja norteadora para essas reflexões. Quem será a determinante quanto à questão curricular e, conseqüentemente, sobre os conhecimentos que farão parte da formação dos jovens a partir das vertentes de estudo que poderão escolher será a BNCC. E esta raramente aparece nos debates.

Apesar de termos tido 12.226.510 contribuições sobre a 1ª versão veiculada da Base Nacional Comum Curricular, arrisco dizer que sua quase totalidade foi realizada por professores e profissionais das áreas do conhecimento, pois basta questionarmos pes-

soas nas ruas e também dentro dos espaços escolares para constatarmos o pouco conhecimento e ínfimo acesso às informações sobre o processo em andamento da BNCC.

E apesar do assunto sobre a reforma do Ensino Médio ter alcançado um outro patamar, pois sobre ele todo mundo já discutiu ou está discutindo - a mídia informa bem mais, as redes sociais não param de compartilhar, o governo está empenhado na aprovação da MP, estão envolvidos profissionais de diversas outras áreas formando quase um engajamento em prol dessa discussão -, pergunte, como eu fiz, para as pessoas que encontrar, qual delas leu a Medida Provisória na sua íntegra. Separe a categoria em profissionais da educação e não profissionais da educação. Na minha pesquisa o não foi maioria maciça sem haver diferenciação nas categorias. Triste constatação.

Assim, a falta de informação, o descaso ao tratar a temática (tão obviamente necessitada de transforma-

"Quem será a determinante quanto à questão curricular e, conseqüentemente, sobre os conhecimentos que farão parte da formação dos jovens a partir das vertentes de estudo que poderão escolher será a BNCC. E esta raramente aparece nos debates."

ção), a veiculação pessoal e midiática de conteúdos simplesmente inexistentes na proposta publicada são características que nos levam a deixar a educação para quem dela puder e ousar se apossar. E, normalmente, quem o faz é quem tem acesso à informação correta e, assim, pode usá-la a seu favor e a favor do que julga ser melhor ao seu próprio critério.

De nada adianta termos espaços de debate se não procuramos saber onde eles se encontram e, quando sabemos, não nos envolvemos. De nada adianta passarmos por anos e anos, como já tivemos, debatendo uma reforma educacional, especificamente uma etapa da Educação Básica - o Ensino Médio -, se quando uma determi-

nação governamental surge a grande maioria sequer se recorda do que já foi discutido e estudado. E pior, muito pior, de nada adianta seguirmos um caminho que não nos levará ao nosso destino.

Se quisermos debater sobre a reforma do Ensino Médio, precisamos acompanhar o processo de discussão da Base Nacional Comum Curricular, que já está bastante avançado e é o que determinará o curso curricular da educação no Brasil.

As escolas associadas ao Sinepe RJ contam com as informações do CAPEP – Colégio dos Assessores Pedagógicos do Ensino Privado, que através de seus representantes, oriundos de vários estados brasileiros, estuda, de-

bate e participa de questões relevantes ao cotidiano escolar e uma delas é o andamento da BNCC.

Assim, antes de compartilhar informações advindas de quem quer que seja, procure saber sobre a veracidade do conteúdo. Informe-se. Leia sobre o assunto. Converse com profissionais que estão estudando o tema e acompanhando o andamento das publicações e demais percursos.

A desinformação pode até ser tolerável, se não estamos falando dos profissionais da área em questão e, fundamentalmente, desde que não sejam veiculadas inverdades ou propostas descabidas.

Márcia Haydée é assessora pedagógica do SINEPE RJ

Márcia Haydée, assessora pedagógica do SINEPE RJ, com outros representantes do CAPEP.



PONTOS IMPORTANTES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

- Atualizar Regimentos;
- Atualizar Propostas Pedagógicas;
- Elaborar PAEI - Plano de Atendimento Educacional Individualizado (para cada aluno);
- Estar atento ao quantitativo máximo por faixa etária a ser matriculado, enviado na Circular 45/2016;
- Manter contato com a Assessoria Pedagógica para esclarecimentos de dúvidas e demais orientações.

ARTIGO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENTRE O JUSTO E O POSSÍVEL

POR: PROF. MARCELO MAIA VINAGRE MOCARZEL

Conversando com professores e gestores escolares, seja de escolas públicas ou privadas, seja da educação básica ou superior, uma mesma percepção parece sempre vir à tona: a insatisfação com o modelo de avaliação adotado. Até hoje, nunca conheci uma instituição que visse o seu modelo avaliativo como o melhor possível, sem necessidades de mudanças. Partimos então da premissa de que a avaliação das aprendizagens é algo dinâmico e que precisa sempre ser repensada para que gere melhores resultados.

O grande problema do modelo avaliativo que hoje é dominante no Brasil é o foco nos resultados e não nos processos. A prova, elemento central de nossa cultura escolar – e muito importante, resalto – cumpre um determinado papel, mas mascara outras etapas tão ou mais importantes. Um aluno ou aluna é capaz, no Brasil, de não participar das aulas, de não tirar dúvidas, de não ler os textos recomendados e conseguir obter sucesso nas notas no final de um período. Algo está muito errado aí.

Quando a avaliação enxerga somente o final do processo de aprendizagem, ela dá margens para atalhos. Os estudantes passam a mirar o instrumento e não a aprendizagem; passam a treinar ao invés de estudar. Nas escolas privadas vemos inúmeras famílias que investem em aulas particulares, atividades de reforço – que são úteis e desejáveis somente em alguns casos –, quando, na verdade, isso poderia ser evitado se houvesse um acompanhamento mais efetivo ao longo da caminhada.

A avaliação precisa ser contínua, mediadora, reflexiva. Um gestor escolar, ao perguntar ao professor como está sua turma, deve ter como resposta um diagnóstico preciso: “Maria ainda tem dificuldade em operar com dois algarismos, Bernardo acaba de dominar o uso de advérbios, Julia demonstra entender o que é um ecossistema...”. Se um docente não sabe em que nível estão seus alunos, significa que não está avaliando corretamente. E isso passa a ser um problema institucional.

Tal acompanhamento é tarefa complexa, exige orga-

nização e a diversificação de instrumentos. A prova pode ser um deles, mas nunca o único. Realização de seminários, debates, pequenos testes e desafios, arguição oral, relatos de experiência, autoavaliação e tantos outros recursos podem ajudar a garantir uma avaliação mais justa e compatível com a realidade. A prova como instrumento exclusivo cria um falso nivelamento, partindo do pressuposto que todos estão no mesmo patamar, o que é falso.

Uma outra possibilidade é que a escola atribua pontos à participação dos alunos em face das aprendizagens, incentivando que os mesmos realizem suas tarefas de aula e de casa, estudem com antecedência, tirem dúvidas e colaborem entre si. Cada instituição, diante das demandas, irá se organizar de uma maneira diferente, de acordo com a sua estrutura e o seu projeto pedagógico. Mas antes de qualquer mudança, é preciso acreditar que uma nova avaliação é possível. Sem essa crença, continuaremos reproduzindo velhas práticas e reforçando um modelo de escola excludente, que hoje, infelizmente, ainda se apresenta como dominante em nosso país.

"O grande problema do modelo avaliativo que hoje é dominante no Brasil é o foco nos resultados e não nos processos."

Prof. Marcelo Mocarzel é Diretor Pedagógico do Instituto Maia Vinagre, Niterói-RJ. Pedagogo, Mestre em Educação (UFF) e Doutorando em Comunicação (PUC-Rio). Professor do UNILASALLE-RJ e da UFF. Membro do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro.

ECONOMIA

CONTROLE DE CAIXA

LEIA A ENTREVISTA COM O LUIS CARLOS EWALD, CONHECIDO COMO O "SR. DINHEIRO"

SINEPE RJ: Existe um limite a ser respeitado quando falamos em desconto que a escola pode negociar para pagamento antecipado das mensalidades?

Luis Carlos Ewald: A escola pode chegar até 20% de desconto. É um grande negócio para os responsáveis e uma garantia para a instituição. Mais do que esse percentual pode ser sacrificante para a escola. Aconselho fazer esse acordo confidencialmente. Avaliar a proposta individual e oferecer o desconto de acordo com as condições da família.

SINEPE RJ: Uma política interessante é o pacote familiar. O segundo filho, por exemplo, ganha 10% de desconto, o terceiro, 15%. Cada escola tem que avaliar o desconto que pode apresentar.

LCE: Vale lembrar que as taxas de juros SELIC, que são as taxas do governo previstas na Constituição Federal, vão cair. Então, negociar nessa faixa é um grande negócio, pois esse percentual é quase o dobro.

SINEPE RJ: Quais investimentos a escola deve fazer para aplicar suas reservas tendo em vista um curto prazo, com o objetivo de evitar que o dinheiro permaneça parado em conta?

LCE: A escola pode fazer aplicações CDI – pós-fixadas, que aumentam os juros de acordo com o tempo de permanência no investimento. O CDI é o correspondente interbancário da taxa SELIC; é uma taxa pós-fixada. Se cair a taxa SELIC, a taxa CDI cai devagarinho. Ela é a melhor taxa do mundo. A empresa tem que tomar cuidado com a aplicação pré-fixada.

SINEPE RJ: Em um ano de alta inadimplência e incerteza econômica, mesmo sem apresentar dívidas, como as escolas podem avaliar os investimentos estruturais possíveis de serem feitos? Vale lembrar que foi sancionada a Lei da Pessoa com Deficiência (Lei no 7.329), e as instituições devem adaptar suas estruturas para receber estes alunos.

LCE: Mesmo sendo uma instituição educacional, a escola privada é uma empresa comercial com fins lucrativos.



A escola deve avaliar os custos das novas contratações para atender a demanda dessa lei, assim como os investimentos em reformas, e inserir no reajuste das mensalidades os acréscimos de despesa que a escola teve. Porém, é importante deixar isto claro para o público consumidor. Até mesmo produzir um documento, exibindo as novas exigências apresentadas pelo governo.

SINEPE RJ: Quais as linhas de crédito acessíveis às pequenas e médias empresas escolares para fazer os investimentos necessários?

LCE: O produto mais comum e acessível aos micro e pequenos empreendedores é o cartão BNDES. Essas taxas de juros são subsidiadas e acessíveis para a pequena empresa. Como o BNDES não opera diretamente com a empresa, é necessário conferir as modalidades de crédito junto aos bancos credenciados.

SINEPE RJ: A alíquota do Simples beneficia as pequenas empresas?

LCE: A alíquota do simples beneficia muito as empresas pequenas e de médio porte.

ESPORTE

PRIMEIRA EDIÇÃO INTERMUNICIPAL DOS JOGOS DAS ESCOLAS PARTICULARES (JEP)

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro realizou a primeira edição intermunicipal dos Jogos das Escolas Particulares - JEP, com a participação de times dos municípios da Região dos Lagos, da Região Serrana e do município de Niterói. A primeira chave do campeonato ocorreu entre as escolas de cada município, e a final aconteceu no dia 24 de setembro no Colégio Plínio Leite, em Niterói.

O SINEPE RJ avalia este evento como uma oportunidade de valorizar o esporte e promover trocas entre os alunos das escolas particulares dos municípios que contemplam a base territorial do Sindicato. A intenção é incentivar a integração escolar e a prática desportiva através de atividades físico-recreativas.

Alunos participantes do JEP



POSITIVO
FELIZ
COM
SUOS

QUEM É POSITIVO
SAI NA FRENTE
NO ENEM

320

ESCOLAS CONVENIADAS
FORAM PRIMEIROS
LUGARES NO ENEM EM
SUAS CIDADES.

COLÉGIO
POSITIVO

1º

LUGAR NO ENEM*
NO SUL DO
BRASIL.



SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO

O RESULTADO É SEMPRE POSITIVO

PRÊMIO

PREMIAÇÃO DO SINEPE RJ VALORIZA

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL RECEBERAM

A quarta edição do Prêmio Professor – Práticas Pedagógicas Diferenciadas, direcionado para projetos desenvolvidos com alunos da Educação Infantil, selecionou cinco projetos e contemplou as vencedoras com computadores, tablets, assinatura da revista Nova Escola e gratuidade nos eventos do SINEPE RJ.

A cerimônia do Prêmio aconteceu durante a manhã de sábado, dia 22 de outubro, no auditório da Unilasalle. No evento, o público conferiu o lançamento dos livros infantis das autoras Alessandra Papinuto (“Marco e a grande viagem” e “Teodoro, o ratinho”), Dila Cristiane Cardoso e Denise Miranda (“Amigos da natureza”) e Denise Miranda (“Os peixinhos pedem socorro”).

O evento já começou emocionando a todos com a apresentação do Coral de Flautas da escola Catavento Espaço de Educação, seguida pela apresentação do Coral da ONG do Projeto More, que também abriu as Olimpíadas do Rio neste ano.

A mesa de conversas também foi muito produtiva. Mediada por Ana Paula Lanter (UFF), os educadores Jorge Najjar (UFF) e Alexandre Ventura (Universidade de Coimbra) falaram sobre a importância da Educação Infantil na formação do indivíduo, contaram histórias, trouxeram reflexões e mostraram diferentes pontos de vista.

O diretor da Faculdade de Educação da UFF, Jorge Najjar, destacou a importância da carreira profissional do educador e disse que hoje há 2.5 milhões de professores em todo o Brasil, o que significa ser esta a 3ª maior categoria de trabalho no país. “Temos uma importância para o país. Nós ajudamos na formação de homens e mulheres. Antigamente, a Educação Infantil era um lugar em que os pais deixavam os filhos para alguém cuidar, vigiar. Hoje, com a LDB, houve uma transformação na Educação Infantil, que foi inserida no currículo como parte da Educação Nacional”, ressaltou o doutor em Educação.

Em seguida, o educador lusitano Alexandre Ventura falou sobre o excesso de regras e objetos que muitas vezes norteiam a rotina de uma criança. “Quanto menos elementos forem estabelecidos para uma criança, maior será a capacidade de promover a autonomia e construção

espontânea na fase infantil”, afirmou Ventura.

Para finalizar a mesa, a pedagoga especialista em Educação Infantil, Ana Paula Lanter, reforçou a fala dos convidados sobre a importância da boa formação curricular nesse segmento. “Trouxemos para a mesa o processo de ressignificação da Educação Infantil. Sempre existiu criança, mas nem sempre existiu infância”, avaliou a pedagoga.

Após um intervalo para coffee break, os diretores do SINEPE RJ homenagearam a banca que avaliou todos os projetos inscritos. Em seguida, o público conheceu melhor os projetos premiados, e as professoras receberam seus computadores e tablets.

O encerramento teve a apresentação do grupo de capoeira da Escola Estação do Aprender. Crianças de 2 a 11 anos se apresentaram e emocionaram o público.

“Nós ajudamos na formação de homens e mulheres. Antigamente, a Educação Infantil era um lugar em que os pais deixavam os filhos para alguém cuidar, vigiar. Hoje, com a LDB, houve uma transformação na Educação Infantil, que foi inserida no currículo como parte da Educação Nacional.”

Jorge Najjar

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PRÊMIOS PELOS SEUS PROJETOS

Professoras vencedoras na entrega dos prêmios



1º

2º

3º

4º

5º

"Cidadania" - Professora Sheila do Nascimento Dassié - Associação Educacional Miraflores

"Literatura Infantil - Conhecendo a obra de Ruth Rocha e Clarice Lispector" - Professora Gilcimara Santos da Silva - Catavento Espaço de Educação

"Brinquedos Cantados" - Professora Mariana Gonçalves Luz - Catavento Espaço de Educação

"Higiene Bucal" - Professora Priscila Machado de Souza e Castro - Escola Municipal Tiradentes

"Diversidade na Educação Infantil" - Professora Margareth Azevedo Machado Coelho - Centro Educacional Sanmartin Perez

CONHEÇA MELHOR OS PROJETOS:

1º lugar: "Cidadania" - Professora Sheila do Nascimento Dassie - Associação Educacional Miraflores

A professora trabalhou o centenário de Ulysses Guimarães (1916-2016) e sua contribuição para a Constituição Federal de 1988, com o fim de desenvolver um projeto de Cidadania.

“Falar de cidadania sem falar de direitos e deveres é negligenciar um dos principais pontos em comum tratados pelos diferentes teóricos que se debruçaram sobre essa temática. Portanto, ao invés de questionar os alunos sobre ‘o que podemos e o que não podemos fazer’, preferimos, a partir desse Projeto, instigar: ‘Nós temos o direito de... Nós temos o dever de...’. Em meio às discussões acerca do que são direitos e deveres, emergiram questões igualmente relevantes, como por exemplo, os direitos humanos, os direitos das crianças, os direitos dos idosos, das pessoas com deficiência, enfim, dos direitos e deveres do cidadão.”

2º lugar: "Literatura Infantil - Conhecendo a obra de Ruth Rocha e Clarice Lispector" - Professora Gilcimara Santos da Silva - Catavento Espaço de Educação

“A inserção da criança no meio literário requer dedicação da escola e da família. Formar leitores ativos torna-se uma tarefa árdua, visto que em um mundo capitalista, a tecnologia e a corrida pelo excesso de informação vêm ganhando um espaço considerável. Porém, mesmo árduo, é extremamente prazeroso poder ‘apresentar’ para as crianças este mundo tão colorido e emocionante que é a literatura infantil. Poder observar e acompanhar as descobertas e percepções é gratificante e enriquecedor. A sociedade contemporânea trouxe com ela não só uma enxurrada de tecnologia e novas demandas, mas a necessidade de se educar nossas crianças com o objetivo de fazê-las pensar, raciocinar, criar, imaginar, serem capazes de ser ativas sob suas próprias conclusões e percepções diante do meio que as cerca.”

Professoras premiadas e membros das equipes durante o Prêmio Professor Educação Infantil - Práticas Pedagógicas Diferenciadas



3º lugar: "Brinquedos Cantados" - Professora Mariana Gonçalves Luz - Catavento Espaço de Educação

“Vivemos em uma sociedade extremamente consumista, onde as pessoas estão mais preocupadas em ‘ter’ do que ‘ser’. O tempo da criança brincar, correr, explorar seu corpo, ouvir e se expressar está sendo cada vez mais desvalorizado precocemente, estão tirando das nossas crianças o direito de ‘brincar’, e os momentos de brincadeiras estão sendo substituídos por brinquedos eletrônicos, que, quando não são bem administrados e monitorados pelos pais, podem causar sérios danos ao desenvolvimento da criança. Escolhemos esse tema com o objetivo de proporcionar aos alunos momentos de brincadeiras cantadas diversificadas, enriquecendo o processo de aprendizagem e a formação do indivíduo.

4º lugar: "Higiene Bucal" - Professora Priscila Machado de Souza e Castro - Escola Municipal Tiradentes

“Ao observar as crianças chegando à escola, vi que muitas chupavam balas e chicletes e que várias tinham cáries, perdas de dente precoces e mal hálito e que poucas traziam na mochila escova e pasta de dentes.

Esse fato despertou o interesse em trabalhar com elas os hábitos de higiene bucal, partindo do pressuposto de que a prevenção é a melhor forma de promover qualidade de vida quando o assunto é saúde e que as crianças da Educação Infantil mostram uma enorme capacidade de absorção de informações. O trabalho foi totalmente desenvolvido de forma lúdica, através de historinhas, músicas, clipes infantis, despertando o interesse das crianças, tornando-as multiplicadoras em suas famílias. A partir da execução desse projeto, as crianças começaram a trazer a escova de dentes e, após a refeição, procuram a pia do banheiro para realizar a sua higiene.”

5º lugar: "Diversidade na Educação Infantil" - Professora Margareth Azevedo Machado Coelho - Centro Educacional Sanmartin Perez

“O tema foi escolhido porque, no convívio com as crianças, ao notar manifestações de preconceito e egocentrismo exagerado para a faixa etária apresentado por grande parte das crianças, observei a necessidade de um projeto que trabalhasse com valores, tolerância às diferenças, regras de convivência, identidade e autoestima. O objetivo foi mostrar fazerem parte da vida as diferenças, a igualdade entre negros e brancos, as deficiências físicas e as diferentes culturas, acreditando na possibilidade de que todos são aptos a conviverem num mesmo ambiente.”



SINEPE RJ INDICA

MAIOR AQUÁRIO DA AMÉRICA DO SUL ABRE AS PORTAS NO PORTO DO RIO

Inaugurado em 9 de novembro, o Aquário é uma excelente dica de lazer e conhecimento. Na entrada, o visitante se depara com a ossada de uma baleia Jubarte de 13 metros de comprimento e 37 toneladas, suspensa no lobby do prédio que abrigou, no passado, o antigo frigorífico do estado. Encalhada na Praia da Macumba, no Rio de Janeiro, em 2014, a ossada do mamífero foi tratada por mais de dois anos até a finalização da osteomontagem. O passeio entre os aquários que abrigam 4,5 milhões de litros de água salgada, o equivalente a duas piscinas olímpicas, leva os visitantes a uma verdadeira viagem ao fundo do mar.

Nos 26 mil metros quadrados de área construída e cinco andares do AquaRio – concebido pelo biólogo marinho Marcelo Szpilman –, o visitante é apresentado a um circuito com 28 tanques, onde pode conhecer um pouco mais sobre os peixes da costa brasileira, do Caribe e do Indo-Pacífico. Ao todo são 4,5 milhões de litros de água salgada com cerca de três mil animais de 350 espécies diferentes. Logo no início do passeio, o visitante fica conhecendo moreias, peixes-leão, peixes-pedra e raias elétricas.

Ainda dentro da programação do AquaRio, há atividades como o Museu de Ciências, com exposições de

temas relacionados ao ambiente marinho e aquático, e o Aquário Virtual que, por meio de tecnologias inovadoras e total interatividade, permite ao visitante acesso ao real e ao virtual ao mesmo tempo. Os visitantes podem se divertir criando um “Peixe Virtual”, que acompanha cada um na viagem pelos corredores do AquaRio e em todas as vezes que volte ao local. Em todos os tanques, telas de led transmitem informações sobre as espécies e seus habitats.

Entre os moradores desses tanques estão: o tubarão lambaru (*Ginglymostomacirratum*), espécie que pode atingir 4,3 m e 400 kg e que é a maior a habitar o AquaRio; os tubarões Galha-branca-de-recife (*Triaenodonobesus*), Galha-preta-de-recife (*Carcharhinusmelanopterus*) e Mangona (*Carchariastaurus*); e também raias, garoupas, badejo e bonitos.

Outra atração de interação do visitante com alguns animais são os chamados “tanques de toque”. Ali, a experiência sensorial permite uma interação tátil com as espécies.

O aquário funciona todos os dias, das 10h às 18h, e conta com espaços dedicados a restaurantes e lanchonetes para oferecer mais comodidade ao público. A venda de ingressos e passaportes individual e familiar estão disponíveis no site www.aquario.rio e na bilheteria do espaço.



Dentro da programação do AquaRio, há atividades como o Museu de Ciências, com exposições de temas relacionados ao ambiente marinho e aquático.

www.aquario.rio